

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Educação Física

Camila Loregian

**APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO SISTEMATIZADO DA DANÇA DE SALÃO
NA CIDADE DE PORTO ALEGRE, A PARTIR DA TRAJETÓRIA DE UM
PROFESSOR**

Porto Alegre
2011

Camila Loregian

**APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO SISTEMATIZADO DA DANÇA DE SALÃO
NA CIDADE DE PORTO ALEGRE, A PARTIR DA TRAJETÓRIA DE UM
PROFESSOR**

Monografia apresentada à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dra. Mônica Fagundes Dantas

Porto Alegre

2011

Camila Loregian

**APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO SISTEMATIZADO DA DANÇA DE SALÃO
NA CIDADE DE PORTO ALEGRE, A PARTIR DA TRAJETÓRIA DE UM
PROFESSOR**

Conceito final:

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Aline Hass – UFRGS

Orientadora – Prof. Dra. Mônica Fagundes Dantas – UFRGS

***A todos aqueles que estudam as diversas
manifestações da Dança e buscam conhecer um
pouco mais sobre a Dança de Salão.***

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e aos meus irmãos pela compreensão que tiveram comigo durante todo o tempo em que me dediquei na elaboração do trabalho.

À minha orientadora pela paciência e por não ter desistido de mim quando eu mesma já não acreditava que seria possível.

A Fernando Campani por fazer parte do estudo e, sobretudo, contribuir para minha formação como professora de Dança de Salão.

A todos aqueles que de alguma forma me ajudaram para que hoje eu estivesse concluindo mais uma etapa de minha vida: amigos, colegas de faculdade, colegas de profissão, professores e meus queridos alunos.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva compreender como se estruturou o ensino sistematizado da Dança de Salão na cidade de Porto Alegre, a partir da trajetória de um professor de Dança de Salão, propondo-se a responder os seguintes questionamentos: Como foi o processo de formação para se tornar professor de Dança de Salão? Quais foram os primeiros locais onde ministrou aulas de Dança de Salão e qual era o perfil dos alunos? Como eram as aulas de Dança de Salão quando iniciou seu trabalho? Foi realizada uma pesquisa de viés qualitativo através de um estudo de caso com Fernando Campani, professor de Dança de Salão que ministra aulas desde 1995 em seu estúdio, academias e clubes de Porto Alegre. Utilizou-se como instrumento de coleta de informações entrevista semi-estruturada com perguntas abertas. Com base na leitura e análise das informações obtidas emergiram algumas categorias de análise e interpretação: aproximação/interesse; aprendiz/praticante; aprendiz/aluno; aprendiz/professor; professor, enfim. Ao final desse estudo, pode-se concluir que Fernando Campani é uma referência para o ensino estruturado da Dança de Salão em Porto Alegre devido toda sua trajetória como professor desde 1995, bem como pelo trabalho que desenvolve na formação de professores de Dança de Salão.

Palavras-Chave: História da Dança de Salão. Ensino da Dança de Salão. Formação de Professor de Dança de Salão.

ABSTRACT

This research objective understand how was build the teaching of Salon Dance in the city of Porto Alegre, since the trajectory of a Salon Dance teacher, that wished to answer the following questions: How was the process of formation to be a Salon Dance teacher? Which was the first place where he gave classes of Salon Dance, and what was profile of the students? How was the Salon Dance classes when your work begun? Was made a qualitative research trough a study of case with Fernando Campani, Salon Dance teacher that give classes since 1995 in your studio, gyms and clubs of Porto Alegre. Semi-estructured interviews with opened questions was used as instrument of information collection, with basis in the reading and analysis of the information's, some categories of analysis and interpretation appeared: approach/interest; apprentice/practicing; apprentice/student; apprentice/teacher; teacher, ultimately. In the end of this study the conclusion is that Fernando Campani is a reference to the teaching of Salon Dance in Porto Alegre due your trajectory as a teacher since 1995, as well as the work that develop in the formation of Salon Dance teachers.

Key-Words: History of Salon Dance. Teaching Salon Dance. Formation of Salon Dance Teacher.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1	DANÇA DE SALÃO NO BRASIL.....	14
2.2	ENSINO DA DANÇA DE SALÃO.....	15
2.3	DANÇA DE SALÃO EM PORTO ALEGRE.....	19
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	PROBLEMA.....	22
3.2	QUESTÕES DA PESQUISA.....	23
3.3	SUJEITO DA PESQUISA.....	23
3.4	COLETA DE DADOS.....	25
3.5	ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	26
4	ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	27
4.1	CATEGORIAS.....	27
4.1.1	Aproximação/Interesse.....	27
4.1.2	Aprendiz/Praticante.....	29
4.1.3	Aprendiz/Aluno.....	31
4.1.4	Aprendiz/Professor.....	34
4.1.5	Professor, enfim.....	35
4.2	INFERÊNCIAS SOBRE O INÍCIO DO ENSINO SISTEMATIZADO DA DANÇA DE SALÃO EM PORTO ALEGRE.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40

REFERÊNCIAS.....	42
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	44
ANEXO B – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE AS ENTREVISTAS.....	48
ANEXO C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA PARA ANÁLISE DE RESPOSTAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

A dança se estruturou e configurou como manifestação estética à medida que as civilizações foram evoluindo. As danças de pares, dançadas a dois, estão presentes na sociedade pelo menos desde o Renascimento, período em que se observa uma valorização das artes. Foi nesse período que a dança se definiu em duas linhas: as Danças Teatrais e as Danças Sociais. As Danças Sociais são aquelas que os participantes dançam para se divertir, são as danças dos bailes, festas e reuniões sociais (TONELI, 2007).

Ao chegarem aos salões da corte as Danças Sociais, já praticadas pelas classes mais baixas da sociedade, tiveram que perder o seu caráter popular e passar por um processo de “higienização” para serem aceitas pelos nobres. “A dança da corte começa a abdicar da improvisação e liberdade de movimentos para se encaixar em regras estabelecidas e aí se dá a importância dos manuais e dos mestres de dança” (SANTOS, 2009). Por volta de 1600, os Balés da Corte foram sendo difundidos por toda a Europa, além de produzir os balés, os bailarinos também tinham a tarefa de ensinar à nobreza as Danças Sociais (TONELI, 2007). Logo, o bailarino possuía dois papéis distintos: um de executor de gestos e movimentos coreografados e outro de professor que ensinava aos nobres a forma mais correta de se movimentar e agir durante uma dança e um baile.

As primeiras manifestações das Danças Sociais eram diferentes daquilo que hoje se conhece como Dança de Salão, pois não eram dançadas com pares enlaçados. As Danças Sociais da época eram a gavota, a pavana e o minueto. A Dança de Salão a dois de pares enlaçados chega a Paris no final do século XVIII, com a valsa proveniente dos povos germânicos (Áustria e Alemanha). A dama passou a depender apenas de seu cavalheiro e não de outros dançarinos (PERNA, 2002).

Ao longo da história podemos observar que a maneira como se dança vem sofrendo infinitas mudanças, pautadas, principalmente, nos valores e padrões da sociedade. A dança pode ter diferentes significados para aqueles que a executam, mas, de uma forma geral, pode se relacionar a momentos festivos, de comemoração, de celebração e de alegria. Dantas acrescenta que:

O corpo – ou os corpos – está sendo constantemente criado/estruturado/construído; destruído/desestruturado/desconstruído; recriado/reconstruído/reestruturado de acordo com valores, padrões, ideologias, perspectivas sociais, estéticas e políticas, coletivas ou individuais. Um corpo dançante é igualmente um corpo em permanente construção (DANTAS, 1999, p. 32).

A sistematização de uma maneira específica de se dançar a dois, deu origem aquilo que hoje se entende como Dança de Salão, sendo praticada com objetivos claros de socialização e de diversão. O termo “salão” é utilizado pela necessidade de salas grandes para realizar as evoluções das danças e festas de confraternização dançantes (PERNA, 2002).

Conhecida como uma modalidade que engloba diversos gêneros musicais, a Dança de Salão apresenta uma variação de músicas que atende às necessidades de uma atividade técnica de treinamento, sendo exercida, inclusive, para fins competitivos. No campo esportivo, com a sua origem intimamente ligada à história européia, a Dança de Salão Esportiva constitui-se em uma modalidade internacionalmente consagrada (ALMEIDA, 2005). Essa modalidade de dança é, ainda, pouco praticada no Brasil e possui aspectos muito particulares, por isso não será abordada no estudo.

A Dança de Salão pode ser entendida como um fenômeno cultural que vem crescendo na sociedade atual, ela está se popularizando e, cada vez mais, vem sendo buscada como alternativa de entretenimento e lazer. A grande procura pela Dança de Salão aumenta as possibilidades de atuação dos profissionais da dança. Quanto maior o número de pessoas que praticam essa modalidade, maior será o nível de exigência com relação aos profissionais (professores e bailarinos) que atuam nessa área, havendo uma necessidade crescente de profissionais de alto

nível que estejam qualificados para atender essa demanda. Para que hajam profissionais capacitados os meios e métodos de formação desses devem ser re-estruturados e ampliados.

A formação de professores de Dança de Salão não possui uma sistemática tão bem estruturada como em outros campos de atuação da dança, como o balé. É um processo recente e inacabado que está sendo construído e re-construído a todo instante. Já existem no Brasil Escolas de Dança com cursos de formação de professores de Dança de Salão, como no caso da escola de Jaime Arôxa¹ no Rio de Janeiro e da escola dirigida por Cristovão Christianis (Oito Tempos²), contudo a maior parte dos professores costuma reproduzir as práticas aprendidas com seus mestres.

Apesar de haver registros e documentos que elucidam como a Dança de Salão se originou no Brasil e quem foram seus principais difusores, tais referências abordam com superficialidade como esse processo ocorreu fora do Rio de Janeiro, de modo que ainda na área são escassos os registros que tratam de acontecimentos e personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da Dança de Salão no Rio Grande do Sul e na cidade de Porto Alegre. Existem poucos estudos científicos e bibliografias publicadas na área, tendo este estudo como intenção somar-se às pesquisas existentes, para contribuir de forma significativa para a compreensão da Dança de Salão como importante manifestação cultural da cidade de Porto Alegre, dessa forma contribuindo para o desenvolvimento da mesma e dos profissionais atuantes na área.

Tendo em vista que encontro-me inserida nesse contexto – tanto como professora quanto como bailarina – esta pesquisa se justifica pela necessidade de se conhecer a fundo a Dança de Salão e como ela se inseriu na cidade de Porto Alegre como elemento da cultura corporal, a fim de aproximar a teoria da prática e adquirir maior embasamento teórico do assunto. Faço parte da Equipe Fernando

¹ <http://www.jaimearoxa.com.br/cursos/formacao/index.html> acessado em 04 de abril.

² <http://www.cristovaoekatusca.com/2011/03/matriculas-abertas-para-os-ccps-2011.html> acessado em 04 de abril.

Campani desde o ano de 2008, onde ingressei como participante do Grupo Experimental³ e hoje atuo como professora de Dança de Salão e membro da Cia. de Dança Fernando Campani, participando de apresentações artísticas em espetáculos e shows.

O presente estudo tem por objetivo compreender como se estruturou o ensino sistematizado da Dança de Salão na cidade de Porto Alegre, a partir da trajetória de um professor de Dança de Salão.

Esta pesquisa se propõe a responder os seguintes questionamentos: Como foi o processo de formação para se tornar professor de Dança de Salão? Quais foram os primeiros locais onde ministrou aulas de Dança de Salão e qual era o perfil dos alunos? Como eram as aulas de Dança de Salão quando iniciou seu trabalho?

³ Grupo criado com objetivo de preparar os alunos para realizarem apresentações artísticas de Dança de Salão em eventos, shows e espetáculos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse capítulo foi feito um breve relato sobre a evolução da Dança de Salão no Brasil, os personagens que contribuíram para desenvolvê-la e (dentro das limitações bibliográficas existentes) como chegou ao Rio Grande do Sul.

2.1 DANÇA DE SALÃO NO BRASIL

No Brasil a Dança de Salão foi apenas um dos tantos hábitos europeus trazidos pela Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro no século XIX. As danças e os bailes foram trazidos de forma ainda mais forte, pois eram as manifestações de lazer preferidas pela Corte e pela sociedade letrada. Logo, qualquer evento era motivo para um baile (PERNA, 2002).

A vida social no Rio de Janeiro se intensificou e a mulher começou a aparecer nesse cenário, sendo notada pela elegância das roupas e gestos delicados aprendidos com mestres franceses. Frente a essa situação, os colégios femininos passaram a ensinar dança e música, que se tornaram elementos obrigatórios da prática das boas maneiras e da educação. Para tal foram trazidos para o Brasil professores de danças européias, contratados por membros da nobreza brasileira, a par dos modismos de dança das capitais européias (PERNA, 2002).

A primeira dança a dois de pares enlaçados a chegar ao Brasil foi a valsa, por volta de 1837. Quando chega ao Brasil desenvolve características próprias, como andamentos bem lentos e um esquema de modulações semelhante ao da polca.

A Dança de Salão teve grande incremento graças à ação do professor Lourenço Lacombe. Também os mestres Miliet e Chevalier, chegados em 1839, influenciaram na adoção de novos hábitos sociais, implantando a música de

orquestra. As contradanças, valsas e quadrilhas obtiveram grande êxito e aceitação (PERNA, 2002).

As danças podem ser enquadradas em duas categorias: danças populares ou danças folclóricas. As danças populares são aquelas que têm sua origem em causas sociais, políticas ou acontecimentos históricos específicos. Já as danças folclóricas são uma tradição que se mantém através dos tempos, sua origem está em festas ligadas a um determinado acontecimento e que são transmitidas de geração para geração (PERNA, 2002).

A Dança de Salão se enquadra na categoria de dança popular, eis que é uma manifestação espontânea, podendo ou não surgir a partir de outras danças, ou ainda desaparecer ou sofrer modificações com o passar do tempo. O maxixe é um exemplo de dança que desapareceu no Brasil, já o samba de gafieira está em constante evolução, sofrendo influência de diversas danças. Podemos citar a polca, a mazurca, a quadrilha, a valsa e o xótis, como exemplos de danças populares que foram trazidas por estrangeiros para o Brasil no século XIX (PERNA, 2002).

2.2 ENSINO DA DANÇA DE SALÃO

Em seus primórdios o ensino da Dança de Salão estava focado basicamente na figura de um professor que detinha o conhecimento técnico dos passos e transmitia esse conhecimento aos alunos.

Nas aulas de Dança de Salão treinavam homens com homens, as mulheres surgem gradativamente nesse cenário para ajudar nas aulas práticas de forma remunerada, surgindo uma nova profissão, o “madamismo”. As moças da elite não podiam freqüentar as aulas, aprendiam a dançar com professores particulares e praticavam em saraus domésticos ou nos clubes sociais da elite. A primeira escola de danças com moças é de 1877 (PERNA, 2002).

Além da figura do professor, os livros e os manuais de dança eram uma alternativa para se aprender a dançar. Em 1854, Eduardo e Henrique Laemmert,

lançam a 2ª edição do livro *“A Arte da Dança de Sociedade, ensinada em lições, Claramente explicadas por meio de trinta e duas figuras gravadas, e contendo, além das contradanças geraes, das figuras da valsa, da polka, da schottisch e da redowa, As marcas das contradanças provinciaes. Dedicada aos professores e curiosos”*. Anos mais tarde lançam outro livro *“A Arte da Dança de Sociedade ou Completa e Novíssima explicação ilustrada dos passos, marcas, compassos e figuras das principaes quadrilhas francezas, contradanças brasileiras e estrangeiras, valsas, mazurcas, schottichs, habaneras e outras com maior capricho por um professor de dança.”* Os longos títulos discriminam as danças praticadas pela elite. Nesses livros não havia ilustrações, os passos eram apenas descritos (PERNA, 2002).

Santos (2009) acrescenta que os manuais inauguram uma nova era, pois possibilitam a maior circulação deste saber, contudo esse saber estaria reservado a poucos, predominantemente, à aristocracia, já que era preciso dominar as letras. A dança ganha novo status, pois passa a contar com a legitimidade de uma produção de saber escrito: o livro.

Os professores anunciavam nas folhas diárias que lecionavam nas residências dos alunos, alguns forneciam piano e música gratuitamente para o estudo. O professor Adolpho Bramont abriu um grande salão para aulas para a classe dominante. Além dos anúncios, os jornais noticiavam os bailes e saraus da moda, muitas vezes esses bailes prolongavam-se até 5 horas da manhã. Também se dançava nas confeitarias de luxo, eram pontos de boêmia onde se dançava a quadrilha tomando chá ou chocolate quente. Foi um período em que a Dança de Salão esteve no auge perante a sociedade, principalmente no Rio de Janeiro, havendo tantas escolas de Dança de Salão que os jornais noticiavam reclamações dos vizinhos (PERNA, 2002).

No século XX a dança se insere em novas conexões de saber que acompanham as mudanças da sociedade, constituindo suas lições midiáticas de acordo com as novas tecnologias. Os manuais de dança re-surgem em versão eletrônica, com a introdução da vídeo-aula, em 1980. Destaca-se a coleção da *Palladino Dança Social* um conjunto de fitas que continham explicações através das quais seria possível aprender a dançar bolero, forró, *country*, samba, salsa, *rock*,

tango e valsa, entre outros (SANTOS, 2009). Ainda, hoje, é possível acessar o site www.palladino.com.br e comprar DVDs que ensinam a dançar diversos ritmos.

As fitas cassetes foram substituídas pelos DVDs que continuam proliferando inúmeras aulas de dança. Além do DVD, os sites da internet vêm abrindo espaço para as aulas de dança, ensinando passo a passo. “Os manuais se perpetuam em novos meios e formatos, reeditando as lições de dança (SANTOS, 2009)”. Veja na figura 1 anúncio de um site da internet:



“Não passe mais vergonha nas festas! Baixe esse curso de dança de salão, torne-se um “pé-de-valsas” e seduza as mulheres! Curso ilustrado, muito fácil. Você vai aprender a dançar bolero, valsa, tango, rumba e muito mais...”

Figura 1 – Anúncio de Curso de Dança de Salão disponível em site da internet

Fonte: <http://banca-deebook.blogspot.com/2009/06/curso-de-danca-de-salao.html>

O ensino da Dança de Salão na modernidade/contemporaneidade passou a contar com uma série de ferramentas como o rádio, a televisão, o computador e as câmeras digitais. A internet passou a ter um papel fundamental na globalização dos conhecimentos e saberes da dança. Basta acessar sites na rede para obter explicações detalhadas de passos de dança. Apesar de todos os materiais didáticos disponíveis e de fácil acesso a população o professor de Dança de Salão continua sendo a opção mais procurada quando se deseja aprender a dançar.

Dentre tantos professores de Dança de Salão existentes no Brasil, alguns tiveram um papel fundamental como difusores dessa arte, contribuindo em larga escala para a formação de profissionais capacitados nessa área, sendo ainda hoje lembrados por suas conquistas. São eles: Maria Antonieta, Jaime Arôxa e Carlinhos de Jesus, dentre outros.

Maria Antonieta atuou basicamente no Rio de Janeiro, onde teve papel fundamental no período de “exílio” da Dança de Salão nas gafieiras. O declínio da Dança de Salão inicia-se na década de 1950, os chamados “Anos Dourados”, com o surgimento do *rock and roll*. Com a criação das discotecas, no final dos anos 60, a Dança de Salão ficou restrita às gafieiras tradicionais, como a Elite e a Estudantina e aos bailes de clubes sociais. Na década de 1970 desapareceu completamente para os jovens da classe média que não frequentavam as gafieiras e os bailes de clubes sociais, mas sim discotecas e boates. Segundo Perna:

O estilo de dança da discoteca consistia em dançar separado da parceira, sacudindo e balançando, com rebolados e amplos movimentos, além de muitas caras e bocas. Foi a redescoberta da dança em grupo, onde ninguém é de ninguém e onde não há condução, ao contrário das danças de salão separadas como o swing ou o rock” (PERNA, 2002, p. 66).

Maria Antonieta, aos 17 anos de idade, deixa seu emprego de caixa em um restaurante para ser auxiliar de dança na academia de Vasco Moraes. Trabalhou por quatro anos nessa escola, até se casar, onde aprendeu a dançar, em uma época em que só meretrizes frequentavam academias de dança, e todos os alunos eram homens. O marido de Antonieta não permitia que ela trabalhasse, então ela começou a dar aulas de dança escondido nos clubes e em sua própria casa. Quando seu marido descobriu separou-se e voltou a dar aulas na Academia Moraes, e após seu fechamento passou a dar aula em diversos locais. Após certo tempo alugou uma salinha e começou a dar aulas por conta própria.

A imprensa começou a procurá-la, pois começou a dançar no Elite com seu parceiro Mário Ferreira, ex-aluno do Moraes. Destacavam-se pela dança mais clássica, diferente dos outros, com mais elegância. Muitos passaram a admirá-la e vir assisti-la dançar, tornou-se assunto nos grandes jornais. Maria Antonieta pode ser considerada um ícone da Dança de Salão brasileira, por resgatá-la e mantê-la em um período de esquecimento da mesma (PERNA, 2002).

Antonieta foi a mestra de Jaime Arôxa que lançou, em 1996, um vídeo didático produzido na Alemanha. Ele se tornou conhecido pelas novelas, pois

participou da abertura de “*Kananga do Japão*”, da TV Manchete, também de “*Salsa e Merengue*” e “*Andando nas Nuvens*” ambas da TV Globo. Jaime se tornou a maior referência nacional para os profissionais da Dança de Salão no início dos anos 1990. A partir de sua escola no Rio de Janeiro, ele revolucionou o ensino na década, padronizando e permitindo que qualquer pessoa tivesse a oportunidade de aprender a dançar (PERNA, 2002).

Outro grande nome da Dança de Salão brasileira é Carlinhos de Jesus. Ele protagonizou dois filmes, cujos temas eram a lambada: “*Lambada – O Filme*”, com participação de Elba Ramalho; e “*Lambada, Sonho e Sucesso*”, com Tânia Alves. Em 1994, ele lança um CD didático chamado “*Danças de Salão*”, onde são ensinados passos de valsa, mambo, bolero, chá-chá-chá, tango, flamenco, samba, fox, salsa, rock, xote-forró e lambada. Carlinhos se tornou figura pública de grande carisma e presença coreográfica, chamando a atenção da mídia e do público para a Dança de Salão (PERNA, 2002).

Segundo Perna (2002), pode-se dizer que graças a Carlinhos de Jesus, Jaime Arôxa e ao surgimento da lambada, no final da década de 90, que a dança de salão retornou á mídia e voltou a crescer. “A lambada alcançou sucesso internacional e com certeza foi um fator fundamental para que o público jovem voltasse a apreciar a Dança de Salão”. Arôxa e Carlinhos são os principais responsáveis pela repercussão da Dança de Salão no Rio de Janeiro.

Essa retomada da Dança de Salão na década de 1990 provocou uma proliferação de novas academias de dança. Dentre elas podemos citar a Escola de Dança de Salão Maria Antonieta, de Inácio Carvalho com Toni Sá e Maria Antonieta. Segundo Perna (2002), alguns profissionais como Celso Vieira, Marcelo Amorim, Jorge Mendonça e Carlinhos Araújo, migraram, respectivamente, para São Paulo, Brasília, Porto Alegre e Fortaleza e tiveram academias de sucesso.

2.3 DANÇA DE SALÃO EM PORTO ALEGRE

Tive dificuldade em encontrar documentos e registros que elucidassem como a Dança de Salão chegou ao Rio Grande do Sul e à cidade de Porto Alegre, podendo-se dizer que esse processo ainda não foi investigado e descrito por estudiosos da área, parecendo haver uma lacuna com relação à difusão da Dança de Salão para outras regiões do Brasil, além do Rio de Janeiro.

Em um site da internet⁵ encontrei relatos do músico gaúcho, Rogério Ratner, sobre os anos 60 e a sociedade gaúcha que trata das relações entre os jovens e a música. Esse relato aborda pontos que são relevantes para a pesquisa.

Na década de 1960 podemos observar uma transformação da “juventude” em nível internacional, pelo menos nos países vinculados ao capitalismo. É a chamada geração “*Baby Boomers*”⁴, segmento social diferenciado e independente, com desejos e aspirações particularizados.

No contexto gaúcho os bailes enquanto formato de evento também passaram por uma transformação. Nesse período os bailes eram um espaço frequentado por jovens sob a estrita vigilância dos pais, uma vez que as festas eram embaladas por músicas românticas e conjuntos melódicos. O surgimento do *rock’n roll*, no final dos anos 50 nos Estados Unidos da América, provocou grande impacto no cenário da música gaúcha. Logo esse impacto foi sentido nos bailes e reuniões dançantes da época. Esse momento de transição deu-se de forma lenta e gradual, um exemplo disso, é o relato de Cláudio Vera Cruz⁵ a Rogério Ratner:

Em um baile realizado na Sociedade Leopoldina Juvenil, conviveram no mesmo palco o mais notório e consagrado dos conjuntos melódicos dos anos 50, o de Norberto Baldauf, antes aludido, executando seu repertório de música suave, cool, e de indiscutível bom gosto e charme, e os roqueiros de sua banda tocando Beatles, em um “set” especial para os “brotos” (CRUZ *apud* RATNER, 2008).

Em meados da década de 1970 tornaram-se cada vez mais comum as festas em que diversas bandas de rock se revezavam no palco, essas festas eram

⁴ Geração de jovens nascidos após a Segunda Guerra Mundial.

⁵ Integrou os Satânicos, o SOM 4 e a banda do “GR SHOW”, nos anos 60.

dedicadas exclusivamente ao público jovem. Os pais passaram a frequentar festas destinadas, especificamente, a eles, denominadas: bailes, jantar-baile, show-baile. Nessas festas continuaram brilhando os conjuntos melódicos (RATNER, 2008).

Ratner (2008) cita os locais onde aconteciam tais bailes: Sogipa, Grêmio Náutico União, Grêmio Náutico Gaúcho, Sociedade Leopoldina Juvenil, Círculo Social Israelita, Sociedade Floresta Aurora, Cantegril Clube, Glória Tênis Clube, Sociedade Espanhola, Sociedade União e Progresso, Clube Dinamite, Jockey Clube, Sociedade Hípica, Lindóia Tênis Clube, Clube Comercial Sarandi, Grêmio Esportivo Israelita, Sociedade Recreativa Juventude, Petrópole Tênis Clube, Teresópolis Tênis Clube, Sociedade Polônia, Clube Atlético Libertad, Clube Independente, Sociedade Amigos do Jardim Itu, Clube do Comércio, Nonoai Tênis Clube, Sava Clube, Jangadeiros, Partenon Tênis Clube, Barroso-São José, Casa de Portugal, Círculo Militar, Clube do Comércio de Esteio, Cottilon Clube, Três Figueiras Futebol Clube, Sorves, Sociedade Germânia, Clube Campestre, Country Club, Clube Caixeiros Viajantes, Grêmio Esportivo Patriota, Associação Satélite Prontidão, Sociedade Gondoleiros, Sociedade Libanesa, Clube 11 Garotos, Grêmio Esportivo Wallig, Nonoai Tênis Clube, Clube Comercial Sarandi, Pedregulho Futebol Clube, Clube Comercial Guaíba, Sociedade “Nós os Democratas”, Esporte Clube Bandeirantes, Grêmio Futebol Portoalegrense, Tristezense Futebol Clube, Clube do Professor Gaúcho, Sociedade Cruz-Maltina, Sociedade Recreativa Piratini, Sociedade Navegantes-São João, Sociedade Veleiros do Sul, Clube de Regatas 24 de agosto, etc. Além disso, também eram comuns os bailes realizados em sindicatos, centros acadêmicos universitários e associações.

Devido a uma série de fatores o comportamento dos jovens estava mudando e essa mudança se reflete nos hábitos, gostos e costumes dos mesmos. As músicas românticas e os bailes passaram a ser antiquados para os novos anseios da juventude. A dança a dois, perde espaço para as discotecas e as boates. A Dança de Salão passou a ser uma prática dos casais mais velhos.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho busca re-configurar uma experiência temporal ocorrida em um tempo que não foi presenciado pela autora. Busca uma verdade e refere-se a um passado real, contudo a estratégia narrativa de re-configurar essa temporalidade envolve reconstrução e representação. Reconstrução porque durante todo o processo ocorrem variações imaginativas para possibilitar o reconhecimento e a identificação. E representação porque a narrativa, além de se colocar no lugar daquilo que ocorreu, também lhe atribui um significado (PESAVENTO, 2005). Em seu livro sobre história e história cultural Sandra Pesavento acrescenta que: “O texto da História tem a ambição de que a sua construção seja uma reconstrução, ou seja, a restituição da verdade do acontecido ao leitor” (PESAVENTO, 2005, p. 36).

Nessa perspectiva deixaremos de lado a concepção de história, na qual ela é tida com um processo contínuo, retilíneo, linear, casual e inteligível por um modo racional. Utilizou-se nesse estudo uma proposta que visa decifrar a realidade do passado por meio das suas representações. Torna-se evidente a complexidade desse processo, uma vez que lidamos com uma temporalidade “escoada”, com o não-visto (PESAVENTO, 2005).

A fim de atingir os objetivos propostos, adotou-se a perspectiva da história cultural (BURKE, 2005), que propõe certo distanciamento dos esquemas teóricos generalizantes e a valorização de grupos particulares, em locais e períodos específicos. Esta perspectiva vem favorecendo as pesquisas sobre gênero, minorias étnicas e religiosas, hábitos e costumes, práticas artísticas e esportivas.

3.1 PROBLEMA

Propõe-se a realização de uma pesquisa de viés qualitativo com o intuito de

identificar e compreender como se estruturou o ensino sistematizado da Dança de Salão em Porto Alegre. Para tal será feita a análise da trajetória de um professor de Dança de Salão da cidade de Porto Alegre.

Essa monografia constituiu-se em um estudo de caso que consiste na análise profunda e exaustiva de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Caracterizado por ser um estudo intensivo, é levado em consideração, principalmente, a compreensão como um todo do assunto investigado (FACHIN, 2001).

Segundo Molina Neto (2004) pode-se afirmar que o estudo de caso se perfila perfeitamente na tradição da investigação qualitativa e, obviamente, não está esgotado por esta perspectiva metodológica. O estudo de caso qualitativo é, especialmente, pertinente quando se trata de tentar responder a problemas ou perguntas que se formatam em “comos” e/ou “por quês” e que se interessam por acontecimentos contemporâneos dos quais obtemos poucas informações sistematizadas.

3.2 QUESTÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa se propõe a responder os seguintes questionamentos:

- a) Como foi o processo de formação para se tornar professor de Dança de Salão?
- b) Quais foram os primeiros locais onde ministrou aulas de Dança de Salão e qual era o perfil dos alunos?
- c) Como eram as aulas de Dança de Salão quando iniciou seu trabalho?

3.3 SUJEITO DA PESQUISA

Para esta pesquisa foi utilizado um estudo de caso selecionado pela pesquisadora com a colaboração voluntária do professor de Dança de Salão Fernando Campani que ministra aulas na cidade de Porto Alegre desde 1995. O sujeito da pesquisa possui uma carreira consolidada, sendo reconhecido por seu trabalho como professor e bailarino pelos demais profissionais da área.

Há 17 anos Campani ministra aulas na cidade de Porto Alegre em seu próprio estúdio e em diversos locais incluindo clubes como: Grêmio Náutico União, Leopoldina Juvenil, SOGIPA e Sociedade Libanesa. Enquanto bailarino já apresentou seu trabalho em diversos festivais e na mídia televisiva tendo participado de diversos programas, como o Programa do Jô Soares, no ano de 2009, apresentado na Rede Globo. Também atuou como diretor técnico e bailarino dos seguintes espetáculos: *Fragmentos de Bailare*; *Bailare*; *Eternos Interiores*; *Momentos*; e *Dança Solidária*.

O sujeito da pesquisa teve o direito de não participar ou de se retirar do estudo a qualquer momento, sem que isso representasse qualquer tipo de prejuízo. Foi solicitada ao participante uma autorização para revelar sua identidade, através de uma carta de sessão de direitos autorais (ANEXO B), uma vez que um dos objetivos dessa pesquisa é compreender como se estruturou o ensino da Dança de Salão em Porto Alegre, através da trajetória de um professor. Ressalta-se que as produções e obras coreográficas analisadas são de ampla divulgação na imprensa e na mídia em geral e são realizadas para apreciação pública, conforme constatado na análise do banco de dados de consulta pública realizado como fonte de referência para elaboração do presente projeto (DANTAS *et al.*, 2009).

Desse modo grupos, coreógrafos, bailarinos e demais profissionais que atuam na produção de obras coreográficas têm suas identidades publicamente associadas aos seus trabalhos. Sendo assim, consideramos que nomear o professor que participa dessa pesquisa significa reconhecer sua trajetória e suas contribuições para o desenvolvimento da Dança de Salão em Porto Alegre. Essa forma de coleta e tratamento de dados também foi utilizada no Projeto de Pesquisa de Dantas *et al.* (2010).

3.4 COLETA DE DADOS

Foi utilizada como instrumento desta pesquisa uma entrevista semi-estruturada. A entrevista foi gravada, posteriormente transcrita e entregue para o entrevistado, a fim de garantir a fidelidade das informações apresentadas.

Para Negrine (2004) a entrevista encerra o significado do encontro combinado entre pessoas para ocorrer em lugar previamente determinado. Diz respeito ainda à prestação de informações ou de opiniões sobre determinada temática feita de forma oral pelo entrevistado.

A entrevista semi-estruturada foi o instrumento escolhido para esta pesquisa. As perguntas foram elaboradas para obter informações de questões concretas, pré-definidas pelo pesquisador, mas que também permitam a exploração de assuntos não-previstos, liberdade ao entrevistado de falar sobre outros temas e abordar aspectos que fossem relevantes sobre aquilo que pensa.

Conforme Negrine (2004) coloca foram estratégias norteadoras da entrevista da pesquisa em questão os seguintes passos:

- a) Utilizou-se um gravador de boa qualidade para, posteriormente, transcrever na íntegra tudo o que foi dito pelo entrevistado;
- b) Fizeram-se alguns registros pontuais no momento da entrevista;
- c) Uma vez transcrita a entrevista, esta foi devolvida ao entrevistado com a finalidade de validar o seu conteúdo, momento no qual pode alterá-lo, caso julgasse conveniente;
- d) Caso houvesse a necessidade de anexar conteúdos das entrevistas, seriam extraídos dos textos os assuntos abordados pelo entrevistado que não fossem pertinentes ao que estava sendo analisado, preservando a sua vida pessoal;
- e) Foram extraídas as informações relevantes, pertinentes, ao estudo em questão para proceder à descrição, análise e interpretação das mesmas.

3.5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Após a transcrição da entrevista e posterior leitura da mesma pelo entrevistado, as informações foram analisadas com base no referencial teórico que norteia esta pesquisa.

A análise da entrevista foi realizada após leituras reflexivas desse material, buscando identificar as unidades ou temas de análise, ou seja, os elementos mais significativos e relevantes, as quais foram aprofundadas na análise considerando, sobretudo, o tema e os objetivos da pesquisa. Em segundo nível de análise as unidades de significado foram agrupadas em conceitos ou conjuntos mais amplos, denominados categorias de análise. Desse modo, as categorias não foram pré-estabelecidas, mas emergiram a medida que se avançou nos procedimentos de análise da informação (MOLINA NETO, 2004; DANTAS, 2005).

Desse modo, a análise e interpretação das informações foram realizadas a partir do trânsito entre os objetivos da pesquisa, as categorias de análise, o quadro teórico da pesquisa e outras perspectivas teóricas suscitadas pelo processo. Na etapa final da pesquisa, realizou-se um fechamento da análise dos dados, discutindo os dados levantados e relacionando-os com a literatura referenciada, obtendo-se às considerações finais do trabalho.

4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Nesse capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos na entrevista realizada. Com base na leitura e análise das informações obtidas, emergiram algumas categorias de análise e interpretação: aproximação/interesse; aprendiz/praticante; aprendiz/aluno; aprendiz/professor; professor, enfim. Em seguida, foram feitas algumas inferências sobre o início do ensino sistematizado da Dança de Salão em Porto Alegre.

4.1 CATEGORIAS

4.1.1 Aproximação/Interesse

Essa categoria aborda um momento importante na vida do entrevistado, no qual ele, ainda piloto de avião, em suas inúmeras viagens, teve suas primeiras impressões sobre a dança e a atenção voltada às pessoas que dançavam:

“[...] eu quando era piloto viajava para vários lugares e via que as pessoas que dançavam tinham alguma coisa diferente, parece que elas eram mais felizes, parece que elas tinham mais alegria, parece que as famílias eram mais unidas [...]”.

Segundo suas próprias palavras o entrevistado parecia estar encantado com aquilo que via:

“[...] Tinham várias coisas que eram demonstradas para mim e, muitas vezes, nem eram faladas e eu enxergava. Eu ia para o Nordeste e via famílias saindo para dançar, o pai dançava com a

filha, a mãe dançava com o filho, o pai dançava com a nora, a mãe dançava com o genro, e era uma forma de alegria, de sutileza, de respeito, de cordialidade [...]”.

Neste momento, o entrevistado tem o seu interesse pela dança despertado e começa a se imaginar fazendo parte desse universo dançante, começa a projetar um novo futuro para sua vida:

“[...] Eu vendo essas pessoas dançando eu pensei, puxa eu gostaria muito de ter isso na minha vida, eu gostaria que quando eu fosse bem mais velho eu pudesse ter muita alegria de viver. Naquela época, eu já vi que a dança era para todas as idades e eu pensei está na hora de eu fazer uma mudança na minha vida, eu quero mais alegria, eu quero dançar [...]”.

A partir de então o entrevistado começa uma nova trajetória em sua vida, que até então não tinha ligação alguma com a Dança, como elucida um trecho da reportagem do Jornal do Comércio de 2002 que retrata esse momento (figura 2 e 3).

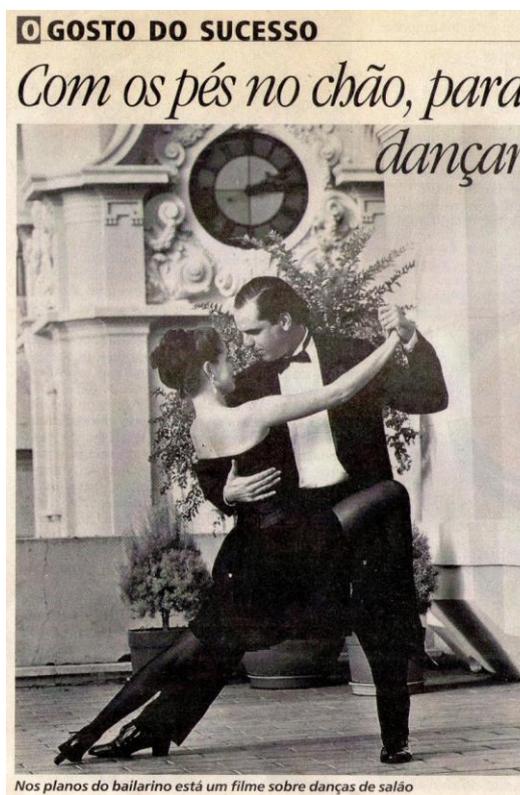


Figura 2 – Reportagem sobre início da carreira de Fernando Campani
 Fonte: Jornal do Comércio – Porto Alegre (2002)

Fernando Fernandes Campani tinha dois anos e já era uma pessoa apaixonada pela dança. Aos 7 anos sucumbiu à inibição. Foram 20 anos sem bailados. Até que um dia viu Carlinhos de Jesus na televisão e se emocionou. Deu-se, então, a guinada profissional. Campani desceu das nuvens e colocou os pés no chão, literalmente: largou a vida de piloto de avião (chegou a ser instrutor) e partiu para a vida de dançarino e professor de dança. Hoje, aos 35 anos, nascido em Porto Alegre, ele é uma referência na sua atividade. Nos planos de Campani, que em maio leva um grupo para ver novidades em Buenos Aires, estão um projeto de espetáculo para o teatro e o roteiro de um filme sobre danças de salão.

Figura 3 – Reportagem sobre início da carreira de Fernando Campani
Fonte: Jornal do Comércio – Porto Alegre (2002)

4.1.2 Aprendiz/Praticante

A categoria aprendiz/praticante trata das primeiras experiências de Fernando Campani com a Dança de Salão. Seu primeiro contato com esse universo se deu através da ocupação dos espaços freqüentados por aqueles que gostavam e detinham as habilidades técnicas específicas da Dança de Salão em busca de conhecimento: *“Meu primeiro contato foi querendo aprender a dançar direto nas festas e nos bailes”*.

Quando questionado sobre como haviam sido estes primeiros contatos, ele relata que suas primeiras experiências foram um pouco decepcionantes:

“[...] Fui a bailes e a festas dançar e foram experiências bem ruins porque eu notei que quem não sabia dançar, no caso, os homens que não sabiam dançar tinham situações bem ruins nas festas. As mulheres queriam dançar, o homem podia ser educado, querido, cheiroso, seja o que for, mas se não soubesse dançar ele era de alguma forma rejeitado, principalmente, nas festas à noite, nas festas que o pessoal tem o costume de dançar. Então eu tive muitas experiências que eu posso dizer que foram quase traumatizantes, não o suficiente para me fazer parar de dançar, mas eu não tinha experiências boas, eu ia dançar e não conseguia, saía chateado, saía irritado, cheguei a sair chorando de festas, de raiva de não saber dançar, então foi meio traumatizante [...]”

Na categoria aprendiz/praticante o tema principal foi o aprendizado da Dança de Salão em espaços informais de ensino, ainda dentro dessa temática o entrevistado relata quais foram os lugares freqüentados:

“[...] Eu fui a diversas casas noturnas, na época tinha o Gondoleiros, o Floresta Aurora, o Evolução, tinham as Escolas de Samba que às vezes faziam festas que o pessoal dançava samba, dançava junto. Fui a clubes também, tinham alguns clubes que faziam festas, mas principalmente havia casas noturnas específicas de festas, tinha o Caladium, tinha o Cavalinho Negro, tinha o Asa Branca, então aqui em Porto Alegre tinham esses lugares em 1995 e 1994 [...]”.

Fernando Campani, nessa etapa de aprendiz, buscou desenvolver sua dança através de uma metodologia não orientada, frequentando espaços informais de ensino e tentando apropriar-se dos conhecimentos através da própria prática. Nesse período freqüentou diversos espaços e lugares nos quais julgava ser capaz de aprender a dançar, relatando inclusive que chegou a freqüentar cabarés seguindo conselhos de amigos:

“[...] na época eu ainda trabalhava na Varig e alguns conhecidos meus me disseram se tu queres aprender a dançar tu tens que ir aos lugares que as pessoas sabem dançar, tem que ir em algum cabaré... E eu cheguei a ter essa experiência... eu chegava lá e dizia: olha eu quero aprender a dançar, eu vim aqui para aprender a dançar. Eu me lembro de um dos lugares que eu fui a mulher chegou e disse: se quiser aprender a dançar é tanto, se quiser conversar é tanto e se quiser fazer um programa é tanto e eu falei: conversar e fazer programa tu podes esquecer, eu queria só dançar.

Campani não estava satisfeito com as aulas que vinha tendo nesses locais, pois sua parceira não lhe explicava os aspectos relacionados à Dança, pois ficavam apenas se movimentando pelo salão, sem haver uma orientação específica da “professora”. Então ele decide parar de freqüentar esses locais com o intuito de aprender a dançar, pois percebe que diferente daquilo que seus amigos haviam lhe dito, aquele não era o lugar mais apropriado para desenvolver sua técnica em dança, talvez outrora fosse.

4.1.3 Aprendiz/Aluno

A categoria aprendiz/aluno refere-se a outro momento da trajetória de Fernando Campani enquanto aprendiz tratando do desenvolvimento/aprendizagem da (sua) dança de uma forma mais sistematizada, onde os papéis de professor e aluno eram bem definidos e os professores, profissionais que se dedicam especificamente ao ensino da Dança de Salão.

Nessa categoria foram apontados alguns professores de Dança de Salão que contribuíram para o desenvolvimento de sua dança. Dentre os quais havia professores que exerciam suas atividades em Porto Alegre e também professores de outras partes do Brasil e do mundo. Em relação a Porto Alegre, refere-se ao primeiro professor de Dança de Salão como sendo Astrogildo Jardim, com quem fez suas primeiras aulas de Dança de Salão e acredita ser um dos pioneiros do ensino da Dança de Salão da cidade:

“Eu fui fazer aula com o professor Jardim, e ele tinha um formato de aulas particulares, era ele dançando com o aluno seja o aluno homem ou mulher. (...) ele já era professor de dança há uns 40 e poucos anos, então eu acredito que ele deva ser o primeiro, o pioneiro da Dança de Salão em Porto Alegre. Ele tinha academia no Centro e depois no Partenon e eu fiz aula lá com ele durante 4 meses, depois eu fiz mais 4 meses de aula com o professor Fiapo e Fernando Saraiva, aula de samba e pagode [...]”.

Através do relato do entrevistado pode-se dizer que havia poucos professores na década de 90 em Porto Alegre, não chegando a 10, destacando os seguintes nomes: Shirlei Santos, Clóvis Rocha e Rosa Volkweis.

Campani conhecia o trabalho desses professores e como os estilos eram diferentes, sentiu a necessidade de conhecer as danças em seus locais de origem. Em 1994, Campani trás Carlinhos de Jesus para ministrar um curso em Porto Alegre e a partir daquele momento decide que tinha de viajar para conhecer as danças. O entrevistado fala sobre essas viagens e os profissionais com quem fez aulas:

"[...] Fiz alguns cursos aqui em Porto Alegre, cursos intensivos de uma semana, um final de semana, isso durante o período de um ano... Daí eu fui para o Rio de Janeiro aprender com o Carlinhos de Jesus, mas não consegui fazer aula com ele na época, daí eu fiz com Maria Antonieta, fui morar no Studio dela e passava o dia todo lá fazendo aula, e depois de duas semanas ela me convidou para dar aula junto com ela nesse local [...]."

Fizeram parte do processo de capacitação de Fernando Campani, como professores, relevantes nomes da Dança de Salão brasileira, como Maria Antonieta que é citada no referencial consultado como uma das principais difusoras da Dança de Salão no Rio de Janeiro. Em reportagem do informativo da Casa de Cultura Mário Quintana (1996) Campani fala sobre esse momento de sua carreira (figura 4):

De aviador a dançarino de salão

Há cerca de um ano Fernando Campani concretizou uma antiga aspiração: ser professor de Danças de Salão. Antes disso ele foi piloto de avião durante muito tempo mas a vocação falou mais alto e acabou optando por aquilo que já demonstrava talento desde a infância. No dia 16 de agosto, Fernando dá início a um novo curso na CCMQ em dois níveis: às 18h30min, para quem está começando e às 20h para quem já fez algum aprendizado no gênero.

Atualmente o Rio de Janeiro é considerado a capital mundial de Dança de Salão. Foi lá que Fernando encontrou os conhecimentos perseguidos. Após abandonar as acrobacias aéreas as quais se dedicará durante 10 anos tentou fazer curso com Carlinhos de Jesus mas não conseguiu. Seu próximo passo foi frequentar as aulas de Maria Antonieta que logo viu as possibilidades do dançarino portoalegrense e quis contratá-lo para seu *staff*.

Fernando preferiu voltar para sua cidade e dar início aquilo que protelara desde os sete anos, época em que imitava Elvis e recebia críticas devido a seu rebolado. Representando o país, dançou samba até em Buenos Aires e recebeu inúmeros convites para integrar o corpo docente de diversas academias. Imediatamente



Fernando Campani ministra cursos de Dança de Salão

aceitou mas também resolveu montar sua própria academia no bairro Petrópolis. Agora dedica quase que seu tempo integral a este trabalho que considera "A concretização de um antigo sonho".

"O samba é o ritmo do coração, mas também gosto dos latinos", diz Fernando que pretende antes do final do ano promover mais três festas onde seus alunos vão poder exercitar a Dança de Salão, ou seja, mostrar os casais dançando os mais variados ritmos num clima de muita liberdade proporcionado pela música e a dança. Para os cursos da CCMQ, as inscrições podem ser feitas na Central de Informações, térreo, de segunda a sexta, das 13 às 17h.

Figura 4 – Reportagem sobre Fernando Campani
Fonte: Informativo da Casa de Cultura Mário Quintana.
Departamento de Cultura do Rio Grande do Sul (1996)

Outro momento importante nesse processo foram as viagens internacionais, nas quais Campani teve contato com muitos professores qualificados: “[...] só em Buenos Aires fiz aula com mais de 30 casais de professores, aulas particulares, fiz aulas em pequenos grupos, aulas de workshops”.

Chama a atenção o fato de que, durante seis anos, Campani viajou muito com o intuito de conhecer diferentes estilos e abordagens das Danças de Salão:

“Durante os 6 primeiros anos da minha profissão eu viaja 60 dias por ano para pesquisar dança, e a minha forma de pesquisar era ir até o local, descobrir os grandes professores do local, descobrir os professores que tinham um trabalho já reconhecido há bastante tempo, fazer aulas particulares com eles e se tivesse algum evento eu participar também, todos anos eu procurava fazer Buenos Aires, Rio de Janeiro, Nordeste, Caribe e cheguei a incluir algumas viagens para outros lugares também para aprender rock como era dançado na Europa, a valsa com era dançada na Europa, então tem aí uma sequência de talvez 70-80 professores que eu tive oportunidade de ter aula nesse início da minha carreira [...]”.

Pode-se dizer que, no início de sua carreira, Fernando Campani fez um grande investimento na busca por qualificação na Dança de Salão. O entrevistado relata que viajou muito, a fim de aprender as danças como eram em sua origem:

“[...] Eu busquei qualificação longe porque eu pensei: quero aprender a dançar salsa como se dança em Cuba, como dançam em Porto Rico, como dançam na Colômbia... eu quero aprender a dançar tango como dançam tango na Argentina, eu quero aprender a dançar forró como dançam em diversos estados do Norte e Nordeste do Brasil, eu quero aprender a dançar lambada como se dançava lambada na Bahia, no Pará, nos lugares mais tradicionais da lambada. Então eu procurei ir em função de que eu acreditava que nesses lugares as pessoas sabiam, ensinavam de acordo como era”.

No entanto, além de aprender os passos e movimentos da forma correta, também, havia uma preocupação em entender o contexto em que aquelas danças se originaram:

“Eu também queria conversar, entrevistar as pessoas ligadas ao movimento de cada uma dessas danças que tinham uma ligação de muito tempo (...) [precisava] buscar o conhecimento para suprir o meu desejo de saber como é no lugar de origem e não só a dança, mas também a cultura. Eu acho que a grande forma de agente ver a dança, a cultura de um povo é conhecer a dança dela e ao mesmo

tempo agente entender a dança através do processo social e cultural que existe dentro dos povos”.

4.1.4 Aprendiz/Professor

A categoria aprendiz/professor trata de um momento de transição profissional, quando Campani passa a dar aulas de Dança de Salão mesmo com pouca experiência em ensinar dança. Iniciada essa nova fase decide abrir seu próprio espaço para ministrar aulas particulares de Dança de Salão, pois julgava ser esta uma forma interessante de começar a dar aulas. No ano de 1995 passa a ministrar aulas em seu próprio espaço denominado Studio Fernando Campani (figura 5).



Figura 5 – Fernando Campani dando aula em seu estúdio.
Fonte: Arquivos pessoais

Seu plano de apenas ministrar aulas particulares por um certo tempo acabou tendo de ser deixado de lado, pois ao se apresentar dançando samba numa festa de academias de Porto Alegre, em julho de 1995, recebeu 8 propostas para ministrar cursos de Dança de Salão, as quais aceitou. Nessa etapa Fernando, ainda com pouca experiência em dar aulas para grandes grupos, aceita o desafio e o aprendiz

passa a professor, tendo a difícil tarefa de ensinar o que aprendera há tão pouco tempo:

“[...] Eu, teoricamente, não tinha planejado começar a dar aula tão rápido desde quando eu tinha começado a aprender. Há 1 ano antes eu estava fazendo aulas em Porto Alegre e depois que eu resolvi me dedicar a fundo, somente e exclusivamente para dançar que foi em abril de 95 eu tinha pouco tempo de dança, e eu recebi esses convites em julho e no fim eu resolvi superar qualquer tipo de medo e bloqueio e aceitei os convites. Em agosto de 95 eu comecei a dar aula em 8 lugares, em São Leopoldo, em Porto Alegre, em Novo Hamburgo, comecei a dar aula, simultaneamente em 8 lugares com o meu Studio [...]”.

4.1.5 Professor, enfim

Nessa categoria são abordados pontos relacionados às aulas de Dança de Salão ministradas por Fernando Campani nos primeiros anos de seu trabalho como professor e como desenvolveu uma proposta metodológica de ensino que utiliza atualmente.

No início da sua trajetória como professor pode-se perceber que os processos didáticos utilizados eram bem fragmentados, pois os alunos tinham que passar por uma série de etapas até dançar com um par:

“[...] primeiro a gente segurava as mãos, depois os ombros, depois que as pessoas se abraçavam. Então era uma aula que tinha um processo bem segmentado no processo didático, para as pessoas aprenderem separadas sem música, separadas com música, juntas sem música, juntas mais próximas sem música até juntarem-se e, realmente, ficarem abraçadas com música [...]”.

Havia a preocupação com o aprendizado da dança de uma forma individualizada, já que primeiro era necessário que o aluno conhecesse bem o seu corpo e tivesse seu equilíbrio bem desenvolvido para após trabalhar em duplas.

O entrevistado comenta que nas aulas utilizava uma metodologia de ensino que progredia do simples para o complexo, pois iniciava ensinando os gêneros musicais que considerava mais fáceis e depois ensinava os mais difíceis, avançando dos mais lentos para os mais rápidos, como explica a seguir: “[...] bolero, geralmente se dançava bastante bolero, bastante samba, depois vinha com ritmos como o swing, forró, salsa, merengue, rock [...]”.

As aulas seguiam um formato semelhante a outras modalidades, com três sessões bem definidas: parte inicial, parte principal e parte final, segundo as próprias palavras de Campani:

“Começava mais ou menos assim, um pequeno aquecimento, depois a parte da aula do aprendizado que eu usava um processo didático-pedagógico (dividido) em várias etapas e, geralmente, o final era com alongamentos ou através de algumas danças mais lentas, não muito rápidas, ao mesmo tempo animadas para manter um bom nível de motivação [...]”.

Desde 1995, Fernando Campani desenvolve seu trabalho em muitos locais de Porto Alegre e região metropolitana. Hoje passa a maior parte do tempo em seu estúdio de Dança, mas ainda mantém parcerias com clubes e academias da cidade de Porto Alegre, como o Grêmio Náutico União, o Leopoldina Juvenil, a Sociedade Libanesa e a Academia Esporta.

Hoje, nas suas aulas de Dança de Salão, uma das grandes preocupações de Fernando Campani é fazer com que as pessoas se sintam felizes dançando. Nas aulas são ensinados passos básicos de cada gênero musical e são dadas dicas para fazer com que os alunos se sintam bem dançando e o façam da forma mais orgânica. Os passos e movimentos ensinados são adaptados às capacidades e possibilidades de cada aluno, sendo trabalhados alguns fundamentos da Dança de Salão como postura, ritmo e condução. Campani estimula seus alunos a buscar uma forma de dançar que seja prazerosa e traga harmonia ao casal, levando a que cada aluno descubra sua maneira de dançar com base naquilo que é proposto em aula.

Atualmente Fernando Campani possui uma equipe de profissionais que segue uma proposta pedagógica por ele desenvolvida e aprimorada, que conta com 10

profissionais que ministram aulas de Dança de Salão em diversos espaços de Porto Alegre e região metropolitana. Além do trabalho como professor, Campani também atua como diretor técnico da Cia. Fernando Campani, desenvolvendo trabalhos voltados para a montagem de espetáculos e shows. A Cia. Fernando Campani é composta por professores da equipe e por alguns dos participantes do grupo experimental dirigidos por ele. O grupo experimental, atualmente composto por cerca de 35 participantes, é formado por alunos com os quais se desenvolve um trabalho de preparação técnica e artística voltado para apresentações em shows e espetáculos.

4.2 INFERÊNCIAS SOBRE O INÍCIO DO ENSINO SISTEMATIZADO DA DANÇA DE SALÃO EM PORTO ALEGRE

A partir da análise das informações obtidas e das categorias propostas foram levantados alguns indicativos sobre o início do ensino sistematizado da Dança de Salão em Porto Alegre (que devem ser aprofundados em estudos posteriores.)

Algumas considerações feitas por Fernando Campani apontam o professor Astrogildo Jardim, já falecido, como um dos precursores do ensino sistematizado da Dança de Salão em Porto Alegre, sendo também citado (em conversas informais) por outros professores de Dança de Salão de Porto Alegre, como um dos professores mais antigos da cidade. Pode-se dizer que Jardim é tido como um dos primeiros a trabalhar com o ensino dessa modalidade, contribuindo para a formação dos demais profissionais que o sucederam. Seria interessante, em estudos futuros, investigar o papel do professor Jardim como um dos pioneiros do ensino da Dança de Salão nesta cidade.

Diferente dos demais professores de Dança de Salão que, geralmente, atuavam em suas próprias escolas de dança ou academias, Campani teve um importante papel como pioneiro da Dança de Salão nos clubes de Porto Alegre, pois, apesar da maioria dos clubes ter salões propícios para realizar bailes e festas, seus sócios não estavam habituados a frequentá-los para aprender a dançar. Em suas

viagens a outras cidades Campani se dá conta de que lá os clubes eram freqüentados por pessoas que sabiam dançar e passa a acreditar que também seria possível desenvolver um trabalho com Dança de Salão nos clubes de Porto Alegre:

“Eu mesmo procurei os clubes de Porto Alegre e fui batendo de porta em porta nos clubes, SOGIPA, Leopoldina Juvenil, Grêmio Náutico União, British Club, Country Club, Nonoai, Teresópolis, Jangadeiros, Veleiros do Sul, Gondoleiros e fui nesses clubes propor cursos de Dança de Salão. Alguns deles as pessoas nem sabiam exatamente o que era Dança de Salão ou como seria desenvolvido um trabalho de Dança de Salão. E comecei aos poucos, todos esses clubes que eu mencionei eu já ministrei cursos e aulas”.

Nesse momento, final dos anos 90, pode-se observar um movimento de ressurgimento da Dança de Salão no cenário nacional que havia perdido espaço para outros estilos de danças que eram executadas separadamente, pela influência do Movimento *Hippie* e *Wood Stock*. O período de decadência da Dança de Salão no cenário global e nacional citado na revisão de literatura, também é destacado por Fernando Campani em sua entrevista: “[...] durante uma década praticamente, que foi a década de 70, teve um movimento grande no mundo de se dançar separado... e com isso a Dança de Salão teve momentos de ficar mais adormecida [...]”.

Campani também fala da influência da mídia televisiva para que a Dança de Salão voltasse a se tornar uma prática mais popular:

“[...] Na década de 80 ela voltou, principalmente, nos grandes eixos da Dança de Salão, eu coloco como grandes eixos Buenos Aires, Rio de Janeiro... Cuba, toda a América Latina nas suas grandes capitais as pessoas voltaram a dançar Dança de Salão. E com isso o cinema teve um interesse na Dança de Salão na década de 80, aí a cada 1-2 anos era feito um filme onde existia dança. A década de 80 eu considero muito importante porque o cinema foi um grande influenciador da Dança de Salão [...]”.

O entrevistado relata que a partir dos anos 80 começam a ser lançados, a cada 2 anos, filmes que abordavam a temática Dança de Salão. Esses filmes fizeram muito sucesso e tornaram-se cada vez mais freqüentes, até que:

“[...] No final da década de 90 e início dos anos 2000 a televisão do mundo, a televisão de diversos países começou a ter mais atividades

com Dança de Salão, era através de concursos de Dança de Salão, a Dança de Salão sendo inserida dentro da programação através de pequenas aulas, através de demonstrações de novelas, em seriados. Quando a televisão popularizou a Dança de Salão a nível mundial, a popularização da Dança de Salão na sociedade se tornou mais fácil porque além de as pessoas assistirem as pessoas dançando na TV, também, viam programas que falavam dos benefícios da dança [...]”.

O momento de ressurgimento da Dança de Salão a nível nacional coincide com o momento que em Fernando Campani passa a disseminá-la nos clubes de Porto Alegre, podendo-se dizer que o trabalho por ele desenvolvido pode ter contribuído para que se voltasse a dançar a dois nos clubes de Porto Alegre. Em suas palavras acrescenta que: “[...] em 97 começaram os minis-bailes na SOGIPA, em 98 começou a ter festa de Dança de Salão no Grêmio Náutico União, o Juvenil teve um período que haviam festas que as pessoas iam para dançar [...]

Campani passa a desenvolver seu trabalho com Dança de Salão em meados dos anos 90, justamente quando esta reaparece no cenário da dança. Pode-se inferir que Fernando Campani participou do processo de ressurgimento da Dança de Salão à nível nacional, pois passou a difundi-la em diversas academias e clubes da cidade de Porto Alegre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussão das informações obtidas foi possível fazer alguns apontamentos sobre o ensino estruturado da Dança de Salão em Porto Alegre, através da trajetória do professor Fernando Campani.

Fernando Campani passou a se dedicar ao ensino da Dança de Salão no ano de 1995, iniciou seu trabalho como professor, com poucas vivências anteriores relacionadas à dança e, mais propriamente, à Dança de Salão. Decidiu se dedicar ao ensino da Dança de Salão, deixando para trás uma outra profissão e passou a estudar a Dança de Salão com o objetivo de ensinar as pessoas a dançar, tornando-se um professor.

Durante o processo de estudo da Dança de Salão, fez aulas com alguns professores de Porto Alegre, e acabou viajando muito, buscando aprender as danças como eram dançadas em seus locais de origem.

O entrevistado iniciou seu trabalho dando aulas em seu próprio estúdio e logo começou a dar aulas e cursos em várias academias e clubes de Porto Alegre.

As aulas seguiam um formato bem organizado, eram divididas em parte inicial, parte principal (na qual eram ensinados os gêneros musicais específicos da Dança de Salão) e parte final. Os gêneros musicais progrediam dos mais lentos aos mais rápidos. O processo de ensino dos passos era fragmentado em diversas etapas, a fim de facilitar sua aprendizagem.

Hoje, nas suas aulas, Campani utiliza estratégias metodológicas que fazem com que os alunos consigam executar os passos ensinados de uma forma mais orgânica e descontraída, respeitando as limitações de cada aluno. O principal objetivo das aulas é fazer com que os alunos sejam capazes de dançar de forma harmoniosa com seu par, sentindo prazer e alegria em estar dançando.

Fernando Campani contribuiu para que a Dança de Salão fosse mais conhecida na cidade de Porto Alegre por meio de toda sua atuação em academias, clubes e no seu estúdio. Campani é uma referência na Dança de Salão em Porto

Alegre, pelo trabalho que vem desenvolvendo desde 1995 na cidade, juntamente com sua equipe de profissionais. Sendo assim, ele pode ser considerado um exemplo para os profissionais da área, pois foi um dos primeiros professores de Dança de Salão de Porto Alegre a consolidar uma trajetória bem sucedida, com uma estratégia metodológica bem definida.

Além disso, Campani se destaca como um profissional que também vem investindo na formação de professores de Dança de Salão. Hoje possui uma equipe de cerca de 10 professores que ministram aulas em seu estúdio e em diversos locais (academias, clubes, escolas) da cidade de Porto Alegre e região metropolitana, seguindo a mesma proposta metodológica utilizada por Campani.

Pode-se dizer que Fernando Campani é uma referência para o ensino estruturado da Dança de Salão em Porto Alegre devido toda sua trajetória como professor desde 1995, bem como pelo trabalho que desenvolve na formação de professores de Dança de Salão.

O presente estudo cumpriu seus objetivos, esclarecendo as questões de pesquisa propostas. Acredita-se que as informações apresentadas auxiliaram para que se tenha mais conhecimento sobre o ensino sistematizado da Dança de Salão na cidade de Porto Alegre, uma vez que não existem muitos estudos publicados relacionados ao tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cleuza Maria de. Um olhar sobre a prática da Dança de Salão, **Movimento e Percepção**. v.5, n.6, 2005.

BURKE, Peter. **O que é história Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DANTAS, Mônica. **Dança, o enigma do movimento**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

DANTAS, Mônica. De que são feitos os dançarinos de “aquilo...”: criação coreográfica e formação de intérpretes em dança contemporânea. **Revista Movimento**, v. 11, n. 2, p. 31-57, maio/agosto 2005.

DANTAS, Mônica *et al.* **Construção de um mapa artístico, histórico e cultural da dança contemporânea no Rio Grande do Sul: primeiros movimentos**. Projeto de Pesquisa. 2009.

DANTAS, Mônica *et al.* **Temas, técnicas e procedimentos de criação em dança contemporânea: construindo o mapa artístico, histórico e cultural da dança contemporânea no Rio Grande do Sul**. Projeto de Pesquisa. 2010.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação na Educação Física. In MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física**:

alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004. P. 107-139.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações em pesquisa qualitativa. In.: NETO, V. M.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A Pesquisa Qualidade na Educação Física**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

PERNA, Marco Antônio. **Samba de gafieira-A história da dança de salão brasileira**. Rio de Janeiro, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RATNER, Rogério. 2008. Disponível em: <<http://www.rogerioratner.com/?pg=3801>>. Acesso em: 30 de out. 2010.

SANTOS, Airton Ricardo Tomazzoni dos. **Lições de dança no baile da pós-modernidade** – corpos (des)governados na mídia. 2009. 397 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

TONELI, Poliana Dutra. **Dança de salão: instrumento para a qualidade de vida no trabalho**. 2007. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Administração, Coordenadoria da Área de Ciências Gerenciais, FEMA, Assis, 2007.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1 Natureza da Pesquisa: Você está sendo convidado a partir da pesquisa “**Apontamentos Sobre o Ensino Sistematizado da Dança de Salão Na Cidade de Porto Alegre, a Partir da Trajetória de um Professor**”, trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de licenciada na Escola de Educação Física (ESEF) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem por finalidade compreender como se estruturou o ensino sistematizado da Dança de Salão na cidade de Porto Alegre, a partir da trajetória de um professor de dança de salão. Se você aceitar participar da pesquisa, participará de uma entrevista para o desenvolvimento do presente estudo.

2 Participantes: O principal responsável pela pesquisa é a Professora Dra. Mônica Fagundes Dantas, que pode ser encontrado em horário comercial no seguinte endereço: Rua Felizardo, 750; bairro Jardim Botânico; Porto Alegre/RS. CEP 90690-200, ou pelo telefone: (51) 30 08 58 67. A estudante de graduação Camila Loregian, que também poderá ser encontrada no mesmo endereço ou pelo telefone: (51) 34 83 03 54, que conduzirá a entrevista. Caso queira, você pode esclarecer qualquer dúvida diretamente com a Comissão de Pesquisa da ESEF pelo telefone: (51) 30 08 36 29 e pelo telefone do Comitê de Ética em Pesquisa – UFRGS (51) 33 08 40 85.

3 Sobre as entrevistas: Trabalharei com entrevista semi-estruturada, com duração entre 30 a 60 minutos, para colher informações sobre o ensino sistematizado da Dança de Salão na cidade de Porto Alegre. Esta entrevista será realizada uma única vez, em encontro pré agendado. A entrevista será gravada, depois transcrita e posteriormente será enviada a você para que possa conferir o que foi registrado. Se você julgar pertinente, poderá retirar ou acrescentar alguma informação ao texto fornecido.

4 Riscos: Sua participação nesta pesquisa não traz complicações legais, nem riscos a sua saúde ou a sua dignidade. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da ética em Pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

5 Confidencialidade: Os dados obtidos serão utilizados pela estudante de graduação da Escola de Educação Física da UFRGS para a elaboração/publicação do Trabalho de Conclusão de Curso, artigos científicos, capítulos de livros. O material resultante do trabalho ficará depositado na Escola de Educação Física da UFRGS. A gravação utilizada para a pesquisa será de posse da autora nos dois anos seguintes à apresentação deste trabalho e serão armazenadas em sua residência. Após este período de tempo, serão descartadas. Se estiver de acordo com seus interesses, sua identidade será desvelada durante a pesquisa para registro histórico. Mas, caso deseje confidencialidade, sua identidade será preservada em todas as etapas da pesquisa e ao ser feita uma referência, será lido um nome fictício.

6 Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que esta pesquisa traga informações relevantes e, de algum modo, subsídios para pesquisas referentes a Dança de Salão no universo acadêmico.

7 Despesas: Você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, venho solicitar o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que seguem abaixo:

Eu, _____, fui suficientemente informado a respeito do que li ou do que foi lido para mim, descrevendo o estudo **“Apontamentos Sobre o Ensino Sistematizado da Dança de Salão Na Cidade de Porto Alegre, a Partir da Trajetória de um Professor”**. Concordo voluntariamente em participar deste estudo sabendo que tenho a liberdade de me recusar a participar ou retirar o meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, antes ou durante a realização da mesma.

Assinatura do sujeito

Local

____/____/____

Data

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito ou do seu representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável legal pela pesquisa

Assinatura da autora da pesquisa

Local

____ / ____ / ____

Data

ANEXO B – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE AS ENTREVISTAS

Pelo presente documento, eu, _____ CPF nº _____, declaro, ceder ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais da entrevista que prestei ao Projeto *Apontamentos Sobre o Ensino Sistematizado da Dança de Salão Na Cidade de Porto Alegre, a Partir da Trajetória de um Professor*.

O Centro de Memória do Esporte fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, a mencionada entrevista no todo ou parte, editada ou não, bem como permitir o acesso à mesma para fins idênticos, com a única ressalva de sua integralidade e indicação da fonte e autor.

_____, ____ de _____ de ____

Assinatura do entrevistado

ANEXO C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA PARA ANÁLISE DE REPOSTAS

Nome do entrevistado: Fernando Campani

Data da entrevista: 09/04/2011

Duração da entrevista: cerca de 30 min

1) Então vou pedir que tu fale sobre como te interessou pela Dança de Salão quando iniciou o teu trabalho.

Bom, eu me interessei pela Dança de Salão da seguinte maneira eu quando era piloto viajava para vários lugares e via que as pessoas que dançavam elas tinham alguma coisa diferente, parece que elas eram mais felizes, parece que elas tinham mais alegria, parece que as famílias eram mais unidas. Então, tinham várias coisas que eram demonstradas para mim e, muitas vezes, nem eram faladas e eu enxergava. Eu ia para o Nordeste e via, às vezes, famílias saindo para dançar, o pai dançava com a filha, a mãe dançava com o filho, o pai dançava com a nora, a mãe dançava com o genro, e era uma forma de alegria, de sutileza, de respeito, de cordialidade que me encantou. Eu vendo essas pessoas dançando eu pensei, puxa eu gostaria muito de ter isso na minha vida, eu gostaria de que quando eu fosse bem mais velho eu pudesse ter muita alegria de viver e eu vi que a dança, naquela época, eu já vi que a dança era para todas as idades, e eu pensei está na hora de eu fazer uma mudança na minha vida, eu quero mais alegria, eu quero dançar.

2) Eu queria que tu comentasse um pouco sobre como foram as tuas primeiras experiências com a Dança de Salão, o teu primeiro contato com a Dança de Salão.

Meu primeiro contato foi querendo aprender a dançar direto nas festas e nos bailes. Eu via as pessoas dançando e me interessei, disse vou aprender. Fui aos

bailes e nas festas dançar e foram experiências bem ruins porque eu notei que quem não sabia dançar, no caso os homens que não sabiam dançar, eles tinham situações bem ruins nas festas. As mulheres queriam dançar e o homem podia ser educado, querido, cheiroso, seja o que for, mas se não soubesse dançar ele era de alguma forma rejeitado, principalmente, nas festas à noite, nas festas que o pessoal tem o costume de dançar. Então, eu tive muitas experiências que eu posso dizer que foram quase traumatizantes, não o suficiente para me fazer parar de dançar, mas eu não tinha experiências boas, eu ia dançar e não conseguia, saia chateado, saia irritado, cheguei a sair chorando de festas, de raiva de não saber dançar, então, foi meio traumatizante.

Eu fui a todos os lugares possíveis que existe dança, que existe Dança de Salão. Chegou uma época em Porto Alegre que eu já não sabia mais onde eu ia porque em todos os lugares eu já era meio conhecido, e conhecido de uma forma negativa, as pessoas me chamavam até de *Lasix*. *Lasix* é um diurético que quando a pessoa toma dá vontade de ir ao banheiro, eu na época fui apelidado em alguns lugares de *Lasix*, eu chegava e o pessoal brincava: “Oh, tá chegando o *Lasix*”. As damas dançavam comigo e queriam ir ao banheiro, sentiam vontade de ir ao banheiro antes de terminar a primeira música.

Então comecei a ir, fui viajando e viajando e comecei a desenvolver a dança de uma forma mais pedagógica e didática e procurei grandes professores para aprender a técnica de como dançar.

3) Eu queria que tu falasse um pouco a respeito desses lugares que tu freqüentava em Porto Alegre, se eram casas noturnas, que lugares eram esses e quem eram as pessoas que freqüentavam esses lugares.

Eu fui a diversas casas noturnas, na época tinha o Gondoleiros, o Floresta Aurora, tinha o Evolução, tinham as Escolas de Samba que às vezes faziam festas que o pessoal dançava samba, dançava junto. Fui a clubes também tinham alguns clubes que faziam festas, mas principalmente havia casas noturnas específicas de festas, tinha o Caladium, tinha o Cavalinho Negro, tinha o Asa Branca, então aqui em Porto Alegre tinham esses lugares em 1995 e 1994.

Até que eu conheci um grupo, na época eu ainda trabalhava na Varig, e alguns conhecidos meus me disseram se tu queres aprender a dançar tu tens que ir aos lugares que as pessoas sabem dançar, tem que ir em algum cabaré, lá as pessoas sabem dançar. E eu cheguei a ter essa experiência de ir a alguns lugares com o intuito de aprender a dançar, o que também era meio um motivo de piada, as pessoas achavam engraçado eu chegava lá e dizia: olha eu quero aprender a dançar, então eu vim aqui para aprender a dançar. Eu me lembro de um dos lugares que eu fui a mulher chegou e disse: se quiser aprender a dançar é tanto, se quiser conversar é tanto e se quiser fazer um programa é tanto. E eu falei: conversar e fazer programa tu podes esquecer, eu queria só dançar. Então se tu quiseres só dançar é tanto e eu fui, fui uma vez, depois fui outra e fui outra, fui umas 4 vezes. Na segunda vez eu estava meio desconfiado, ela não explicava nada, ela só saía dançando. Na terceira vez eu pensei que eu estava fazendo um papel meio estranho, eu não aprendia nada (que é através da explicação), eu ficava quase que mostrando ela para os clientes, então na quarta vez quando eu fui, eu já fui determinado, senão mudar o tipo de aula eu vou parar de fazer essas aulas que não são aulas como eu acredito que deva ser uma aula de dança. Daí eu fiz a quarta aula e foi uma experiência na qual eu fiquei só acompanhando ela, ela dançando do jeito dela e eu vi que esse tipo de lugar não é o tipo de lugar onde realmente se aprende a dançar, diferente do que alguns amigos meus haviam me dito. Esses amigos haviam me falado de coisas que talvez até acontecessem, mas há muito tempo atrás, em épocas onde realmente os bordéis eram conhecidos onde as pessoas tinham o costume de dançar e dançar bem. Então foi basicamente esses lugares em Porto Alegre.

4) E nesses bailes geralmente quais eram os ritmos que tocavam mais.

Tocava bastante samba, pagode e alguns boleros, mas era mais samba e pagode e algumas músicas lentas que eram tidas como boleros, mas também na época alguns dos lugares que eu freqüentava também tocavam e dançavam músicas gaúchas. Então, dá para dizer a maior parte samba, pagode e música gaúcha e algumas músicas lentas que muitas vezes até era bem complicado para

dançar, eram lentas demais, o objetivo maior era ficar abraçado em alguém na pista sem se mexer quase, não tinha muita dança, era mais ficar balançando com a música.

5) Eu queria que tu comentasse um pouco sobre teus primeiros professores, quem foram as pessoas que te ensinaram de uma forma mais estruturada a dançar, não em bailes mas as pessoas que tu procurou para te ensinarem a dançar.

Eu tive experiência aqui em Porto Alegre, o primeiro professor em Porto Alegre chama-se professor Astrogildo Jardim, já é falecido, ele tinha uma escola de dança no Partenon. Eu fui fazer aula com o professor Jardim, ele tinha um formato de aulas particulares que era ele dançando com o aluno seja o aluno homem ou mulher. Eu fui fazer aula com ele, minha primeira aula eu fui fazer com a minha afilhada que iria completar 15 anos naquela época e eu fui fazer junto com ela. Fiz algumas aulas e depois eu comecei a me interessar em fazer mais, inclusive a primeira aula acho que fui só eu, depois que eu convidei ela para ir comigo porque como na primeira aula eu fui e ele que dançava de dama, eu achei que tinha que ter uma dama e ele olhando para me explicar. Ele tinha um formato de aula particular que era bastante usado na época, ele já era professor de dança há uns 40 e poucos anos, então eu acredito que ele deva ser o primeiro, o pioneiro da Dança de Salão em Porto Alegre. Ele tinha academia no Centro e depois no Partenon, eu fiz aula lá com ele durante 4 meses, depois eu fiz mais 4 meses de aula com o professor Fiapo e Fernando Saraiva, aula de samba e pagode.

Fiz alguns cursos aqui em Porto Alegre, cursos intensivos de uma semana, um final de semana, isso durante o período de 1 ano até que eu decidi buscar a dança de acordo como ela era nos lugares de origem. Daí eu fui para o Rio de Janeiro aprender com o Carlinhos de Jesus, mas não consegui fazer aula com ele na época, ele estava viajando muito, daí eu fiz com Maria Antonieta que era uma *partner* dele e foi professora de grandes mestres da Dança de Salão. E essa professora eu cheguei a morar no estúdio dela e passava o dia todo lá fazendo aula, depois de duas semanas ela me convidou para dar aula junto com ela nesse local. Então dá para dizer que foram esses os professores com que eu comecei.

Depois quando eu comecei a viajar daí sim foi uma sequência de professores muito grande, só em Buenos Aires fiz aula com mais de 30 casais de professores, aulas particulares, fiz aulas em pequenos grupos, aulas de workshops. Durante os 6 primeiros anos da minha profissão eu viaja 60 dias por ano para pesquisar dança, e a minha forma de pesquisar era ir até o local, descobrir os grandes professores do local, descobrir os professores que tinham um trabalho já reconhecido a bastante tempo, fazer aulas particulares com eles e se tivesse algum evento eu participar também. Todos os anos eu procurava fazer Buenos Aires, Rio de Janeiro, Nordeste, Caribe e cheguei a incluir algumas viagens para outros lugares também para aprender *rock* como era dançado na Europa, a valsa com era dançada na Europa. Então, tem aí uma sequência de talvez 70-80 professores que eu tive oportunidade de ter aula nesse início da minha carreira.

6) Eu queria que tu falasse um pouco da tua experiência como professor, quando tu iniciou o teu trabalho dando aula de Dança de Salão em Porto Alegre, quais foram os primeiros lugares que tu deu aula, como era o público que freqüentava essas aulas, se também já haviam mais pessoas que trabalhavam com Dança de Salão em Porto Alegre.

Quando eu comecei a dar aula aqui em Porto Alegre foi interessante porque eu comecei com aula particular, eu montei um estúdio e disse: bom, no meu estúdio eu vou começar com aulas particulares porque eu acho que é uma forma interessante de começar. Eu tive uma experiência, não digo traumatizante, mas foi uma experiência engraçada, na minha primeira aula a minha aluna caiu no chão, eu falei para ela relaxa as pernas e ela relaxou tanto a ponto de cair no chão e ficou caída. Depois eu queria ficar durante um bom tempo dando aulas particulares, mas quando eu fui numa festa de academias de Porto Alegre e dancei samba que na época eu já tinha uma forma de dançar samba no pé que era legal, era bonito, as pessoas gostavam, eu recebi convite de 8 lugares para dar aula, entre eles foi a Academia do Parque, a Academia do Parcão, a La Feni, Bambolê, Bambolê de São Leopoldo, eu sei que foram 8 convites que eu recebi numa noite para começar a dar aula, isso em julho de 1995.

Eu, teoricamente, não tinha planejado começar a dar aula tão rápido desde quando eu tinha começado a aprender. Há 1 ano atrás eu estava fazendo aulas em Porto Alegre e depois que eu resolvi me dedicar a fundo, somente e exclusivamente para dançar, que foi em abril de 95 eu tinha pouco tempo de dança, e eu recebi esses convites em julho e no fim resolvi superar qualquer tipo de medo e bloqueio e aceitei os convites. Em agosto de 95 eu comecei a dar aula em 8 lugares, em São Leopoldo, em Porto Alegre, em Novo Hamburgo, comecei a dar aula, simultaneamente em 8 lugares com o meu estúdio. E teve na época uma procura muito boa, apesar de, às vezes, as pessoas não saberem o que era Dança de Salão, eu fazia uma aula aberta explicando o que era Dança de Salão e nessas aulas abertas as pessoas se inscreviam depois ou não.

A minha primeira aula aberta foi em São Leopoldo na Academia Bambolê, tinha 43 pessoas, eu me lembro muito bem disso foi um momento muito marcante, foi minha primeira aula em grupo. Eu estava tão animado, tão inspirado pela Dança de Salão, pelos benefícios dela, do quanto ela pode agregar valores bons na vida das pessoas que comecei a falar sobre Dança de Salão, 5 minutos, 10 minutos, 15, 20, meia hora, até 50 minutos, quando completou 50 minutos eu escutei um barulho num lado da sala, olhei e tinha uma mulher caída. Eu cheguei perto e vi que ela tinha desmaiado, tinha médico ali junto na aula e disse não deixa que eu cuido e tal, no fim o médico cuidou dessa aluna. Ela desmaiou não sei exatamente o porquê, talvez de emoção da aula ou das coisas boas que a Dança de Salão podia trazer para ela. Então foi um começo parecendo um começo meio engraçado, poderia até no início já meio que começar a pensar em desistir da profissão, mas achei melhor não desistir. E dessa turma de 43 tinha um casal que já tinha me dito que não ia poder fazer o curso, todos os 41 resolveram se inscrever e começar o curso.

Minha primeira aula, aparentemente, foi uma aula com problemas, mas por outro lado foi uma aula que formou uma turma que na época era minha maior turma. E comecei aí com aulas no meu estúdio, aulas particulares, aulas em grupo, em diversos clubes e academias de Porto Alegre.

7) Nessas aulas quais os ritmos que eram ensinados, qual era a forma que tu ensinavas os passos nas aulas, como eram essas aulas no início.

Essas aulas no início tinham um formato onde eu trabalhava primeiro a dança de uma forma muito individual, eu buscava com que as pessoas conhecessem bem o seu corpo, trabalhassem o seu equilíbrio, buscassem o aprendizado dos movimentos sozinhos para depois trabalharem em dupla. Em duplas que também haviam etapas, primeiro agente segurava as mãos, depois os ombros, depois que as pessoas se abraçavam. Então, era uma aula que tinha um processo bem segmentado no processo didático, para as pessoas aprenderem separados sem música, separados com música, juntos sem música, juntos mais próximos sem música até juntarem-se e, realmente, ficarem abraçados com música. Era bem segmentado, mas se tornava bastante dinâmico, as pessoas gostavam bastante desse processo. Eu trabalhava sempre dos ritmos mais fáceis para os mais difíceis, os mais lentos para os mais rápidos, geralmente se dançava bastante bolero, bastante samba, depois vinha com ritmos como o *swing*, forró, salsa, merengue, *rock*, era uma mescla de diversos ritmos. Mas, buscando também muito o trabalho corporal, buscando desde o início da minha carreira uma versatilidade corporal para as pessoas aprenderem a dançar.

Começava mais ou menos assim, um pequeno aquecimento, depois a parte da aula do aprendizado que eu usava um processo didático-pedagógico em várias etapas e, geralmente, o final era um final com alongamentos ou através de algumas danças mais lentas, não muito rápidas, ao mesmo tempo animadas para manter um bom nível de motivação, só que fazia um *coll down*, fazia um resfriamento do corpo para não sair todo mundo muito acelerado. Esses alongamentos, quando fazia com alongamentos no final, eu geralmente fazia umas 2/3 músicas para alongar, eu fazia um alongamento um pouquinho mais longo do que agente faz hoje em dia com uma música só. Foi interessante que eu fiquei uns 2 anos usando esse sistema até que eu notei que as músicas ou o alongamento traziam as pessoas para um relaxamento quase profundo e eu achei melhor diminuir um pouco o alongamento para que as pessoas não saíssem relaxadas demais da aula. Algumas relaxadas, outras tinham situações que se emocionavam também durante um relaxamento muito prolongado.

A aula era dividida em 3 etapas: o aquecimento no início que era dinâmico ou estático, articular e também motivacional para as pessoas ficarem motivadas para a aula; o processo didático de aprendizagem; e depois um resfriamento para as

peças saírem bem da aula, se sentindo bem e com uma frequência cardíaca, fisiologicamente falando, mais equilibrada, mais parecida com a que haviam chegado na aula.

8) Hoje quais os lugares que tu dá aula, o que tu percebe de diferença com relação ao público que freqüentava as aulas antes e o público que freqüenta as aulas hoje.

Hoje, eu tenho um estúdio onde eu fico boa parte do tempo, principalmente, durante o dia nas aulas no meu estúdio, mas ainda continuo com parcerias com vários clubes, como o Grêmio Náutico União, o Leopoldina Juvenil, academias, como a Academia Esporta. Durante esses dezesseis anos eu já ministrei aulas em Porto Alegre acho que em uns 40 lugares mais ou menos. Hoje, eu procuro ter em torno de 4 a 5 lugares fora do meu estúdio, e boa parte do meu período dentro do estúdio.

O que mudou daquela época para cá em termos de alunos e do público, primeiro, que hoje as pessoas sabem mais o que é Dança de Salão, tem uma noção maior do que elas querem, elas já vem sabendo: eu quero aprender salsa, eu quero aprender tango, eu quero aprender determinado ritmo. Há 16 anos, as pessoas não tinham muita noção do que elas queriam aprender, então elas iam experimentando tipos de aula, gêneros musicais, até definirem o que gostariam de aprender.

Naquela época, também não tinham tantos jovens que procuravam a Dança de Salão, em 1995/1996 até haviam alguns jovens, mas a maior faixa etária era de 40 a 70 anos. Hoje eu coloco uma faixa etária que vai de 16/18 anos até 80, tirando os grupos de terceira idade que hoje são muito fortes. Têm muitos grupos que eu ministrei aula que eu ainda tenho uma parceria muito forte, como a ULBRA e como alguns Conselhos Regionais de diversos setores que agente ainda ministra aulas.

9) Tu comentou que no início o teu trabalho era mais em academias, dava aula no estúdio e em academias e hoje tu dá bastante aulas em clubes. Eu queria saber o que tu acha que fez com que a Dança de Salão entrasse nesses clubes.

A Dança de Salão entrou nesses clubes eu acho que muito devido aos professores, no caso eu sou um deles, que se interessou em ministrar aulas onde pareceria ter tudo haver com a Dança de Salão. A grande maioria dos clubes de Porto Alegre foram feitos com salões propícios para dançar, que era uma tradição em algumas épocas na década de 50-60. Esses lugares tiveram momentos com muitos bailes, muitos eventos dançantes e depois de um tempo teve um período na década de 70 que não teve tanta badalação (digamos assim) com relação aos bailes de Dança de Salão.

Quando eu ministrava aulas nas academias eu via que as pessoas precisavam e queriam muito ir a bailes de Dança de Salão. Quando eu fui para Buenos Aires, para o Rio e fui para outros lugares eu via que os clubes eram lugares muito freqüentados por dançarinos e eu pensei: puxa os clubes de Porto Alegre estão precisando disso também, merecem ter Dança de Salão, as pessoas vão gostar de dançar nos clubes.

Eu mesmo procurei os clubes de Porto Alegre e fui batendo de porta em porta, nos clubes SOGIPA, Leopoldina Juvenil, Grêmio Náutico União, British Club, Country Club, Nonoai, Teresópolis, Jangadeiros, Veleiros do Sul, Gondoleiros e fui nesses clubes propor cursos de Dança de Salão. Alguns deles as pessoas nem sabiam exatamente o que era Dança de Salão ou como seria desenvolvido um trabalho de Dança de Salão. E comecei aos poucos, todos esses clubes que eu mencionei eu já ministrei cursos e aulas e voltou-se a ter o costume de dançar nesses clubes. Eu me recordo que em 97 começaram os “minis-bailes” na SOGIPA, em 98 começou a ter festa de Dança de Salão no Grêmio Náutico União, o Juvenil teve um período que haviam festas que as pessoas iam para dançar. E hoje, no ano de 2011, uma das grandes preocupações da presidência, da diretoria do Clube é voltar a fazer um clube em que as pessoas possam ir para dançar, como foi um dos grandes objetivos do clube quando surgiu que era um lugar para as pessoas jogarem tênis e dançar (referindo-se ao Juvenil).

Então, nos clubes, eu me tornei um professor dentro dos clubes por achar que os clubes eram um local bom para as pessoas dançarem, é um ambiente ideal para se dançar. Fui procurando a maioria dos clubes, alguns deles vieram depois a me procurar e daí iniciou-se um trabalho que eu desenvolvo essa parceria há mais ou menos 14/15 anos com vários clubes de Porto Alegre.

10) Tu comentou que no início da tua carreira buscou bastante qualificação, buscou fazer aulas em lugares mais distantes, tu foi há vários lugares, ao Rio de Janeiro, foi ao Nordeste, foi a Buenos Aires. Aqui na região Sul do Brasil tu acha que existia uma carência de profissionais qualificados, a Dança de Salão não era muito divulgada, porque tu foi tão longe buscar qualificação.

Eu busquei qualificação longe porque eu pensei quero aprender a dançar salsa como se dança em Cuba, como dançam em Porto Rico, como dançam na Colômbia, que eram os 3 estilos de salsa mais desenvolvidos na época. Eu quero aprender a dançar tango como dançam tango na Argentina, eu quero aprender a dançar forró como dançam em diversos estados do Norte e Nordeste do Brasil, eu quero aprender a dançar lambada como se dançava lambada na Bahia, no Pará, nos lugares mais tradicionais da lambada. Então eu procurei ir em função de que eu acreditava que nesses lugares as pessoas sabiam, ensinavam de acordo como era. Eu também queria conversar, entrevistar as pessoas ligadas ao movimento de cada uma dessas danças que tinham uma ligação de muito tempo.

E na época aqui existiam poucos professores, não existia em Porto Alegre, na década de 90, em 1994 não havia 10 profissionais dando aulas de Dança de Salão. Eu conhecia esses profissionais e via que cada um tinha um estilo e eu pensei vou tentar buscar aquilo que é mais verdadeiro em relação ao local de origem dessas danças. Depois eu fui descobrindo também que, muitas vezes, no local de origem o que está escrito na história é uma coisa, mas, às vezes, agente vê o local de origem do tango como sendo a Argentina, porém os mouros na Espanha que vinham da Índia até a Espanha colocam que existia o tango mouro também. Na Finlândia eles, também, se colocam como sendo os pais do tango, existe um tango tradicional surgido na Finlândia. Eu comecei a perceber que pode também acontecer uma coisa de consciente coletivo, as danças terem surgido em épocas semelhantes em lugares diferentes, mas cada um tem o seu estilo.

Eu precisei na época ir buscar conhecimento fora porque eu queria ver as coisas mais de acordo com a origem. E aqui, infelizmente, em Porto Alegre tinha um

número de professores com os quais eu fiz aula e gostei, o professor Jardim, a professora Shirlei Santos, Fiapo, Fernando Saraiva, o Clóvis Rocha e a Rosa Volkweis (eu participei de um curso com eles).

Até que eu trouxe Carlinhos de Jesus para Porto Alegre para ministrar um curso em 1994 e a partir dali eu disse: não, eu tenho que viajar, eu tenho que buscar o conhecimento para suprir o meu desejo de saber como é no lugar de origem e não só a dança, mas também a cultura. Eu acho que a grande forma de agente ver a cultura de um povo é conhecer a dança dele e, ao mesmo tempo, agente entender a dança através do processo social e cultural que existe dentro dos povos.

11) Hoje, a Dança de Salão está bem mais popular no Brasil, em Porto Alegre, em vários lugares. Ela se tornou bem mais conhecida entre as pessoas que buscam mais a Dança de Salão, existem mais professores qualificados, qual seria o motivo para essa popularização, essa procura pela Dança de Salão, hoje.

Eu acredito que esse movimento que existe para que as Danças de Salão tenha crescido em Porto Alegre e no Brasil foi muito devido à mídia que divulgou os muitos benefícios da Dança de Salão.

Acho que na década de 60 as pessoas dançavam bastante em Porto Alegre, mas não em aulas, sim em bailes. Na década de 70, a Dança de Salão ela meio que deu uma diminuída grande em diversos lugares do mundo em função da influência das danças separadas, dos anos 70, o Movimento *Hippie*, o Movimento de *Wood Stock* que promulgavam muito a liberação, a libertação, mas não a Dança de Salão. O individualismo era bastante forte no final da década de 60 e início da década de 70, no pós Guerra Vietnã, e durante uma década praticamente, que foi a década de 70, teve um movimento grande no mundo que foi um movimento de se dançar separado, a libertação e o individualismo e com isso a Dança de Salão teve momentos de ficar mais adormecida. Na década de 80 ela voltou, principalmente, nos grandes eixos da Dança de Salão. Eu coloco como grandes eixos Buenos Aires, Rio de Janeiro, Nova York começou a se tornar um lugar bastante popular para os

ritmos caribenhos, Cuba, toda a América Latina nas suas grandes capitais as pessoas voltaram a dançar Dança de Salão.

Com isso o cinema teve um interesse na Dança de Salão na década de 80, aí a cada 1/2 anos era feito um filme onde existia dança. A década de 80 eu considero muito importante porque o cinema foi um grande influenciador da Dança de Salão, eu acredito que a cada 2 anos surgia um filme. Na década de 90 esse filmes começaram a se tornar mais freqüentes e começaram a ter de ano em ano, uma vez por ano um filme bom era lançado a nível mundial com Dança de Salão. No final da década de 90 e início dos anos 2000 a televisão do mundo, a televisão de diversos países começaram a ter mais atividades com Dança de Salão, era através de concursos de Dança de Salão, a Dança de Salão sendo inserida dentro da programação através de pequenas aulas, através de demonstrações de novelas, em seriados. Quando a televisão popularizou a Dança de Salão a nível mundial, a popularização da Dança de Salão na sociedade se tornou mais fácil porque além de as pessoas assistirem as pessoas dançando na TV, também, viam programas que falavam dos benefícios da dança. E ela começou a ser estudada como um dos grandes antídotos contra o estresse, contra a depressão, contra alguns males psicológicos e a Dança de Salão começou a se popularizar.

Em alguns lugares ela chegou mais rápido, lugares mais abertos, lugares onde já existia uma pequena cultura da Dança de Salão ficou muito forte. Eu acredito que aqui no Sul as coisas demoravam um pouco mais a chegar em relação a Dança de Salão mundial (não em relação a Dança Gaúcha de Salão), ela se propagou mais no final da década de 90 e início dos anos 2000.

Dentro desse capítulo Dança de Salão no Rio Grande do Sul agente pode destacar: a Dança de Salão dos gêneros musicais mundiais; e a Dança Gaúcha de Salão que desde o tradicionalismo, desde que começou o tradicionalismo forte no Rio Grande do Sul ele sempre teve a cultura da Dança de Salão dentro dos CTGs (Centro de Tradições Gaúchas). Então um dos lugares que fortaleceu a Dança de Salão no Estado com certeza é o Movimento Tradicionalista de Dança Gaúcha que tinha Dança de Salão dentro dos CTGs. Podemos ver a história da Dança de Salão e a história da Dança Gaúcha de Salão como sendo duas histórias sendo escritas ao mesmo tempo, porém em formatos diferentes . A Dança Gaúcha já era forte, porém agora ela se tornou nos últimos anos, com alguns eventos específicos de Dança

Gaúcha como uma dança um pouco mais acadêmica, uma dança que tem mais técnica desenvolvida. E a Dança de Salão aumentou muito, hoje, dentro do Estado em função, também, da popularização na televisão e da busca de uma nova profissão que é profissional de Dança de Salão, professor de Dança de Salão, e como aumentou muito o número de pessoas e ingressos nos cursos de Dança de Salão para se tornarem esses profissionais com isso o mercado também teve um aumento, não na mesma proporção, mas também aumentou.